

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(organizador)

CIENCIAS SOCIALES APLICADAS:

Estado, organizaciones y **desarrollo regional**

2

A hand in a grey sweater sleeve points its index finger at a bright, glowing point on a white line graph. The graph shows an overall upward trend with several data points connected by a white line. Below the line graph, there are several grey upward-pointing arrows of varying heights, suggesting growth and progress. The background is dark blue with a subtle bokeh effect.

**Atena**
Editora
Ano 2023

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(organizador)

CIENCIAS SOCIALES APLICADAS:

Estado, organizaciones y desarrollo regional

2

A hand in a grey sweater sleeve points upwards towards a glowing white dot on a line graph. The graph consists of several white dots connected by a white line, showing an overall upward trend. Below the line graph are several grey upward-pointing arrows of varying heights, creating a sense of growth and progress. The background is dark with a subtle bokeh effect.

Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciencias sociales aplicadas: Estado, organizaciones y desarrollo regional 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	<p>Ciencias sociales aplicadas: Estado, organizaciones y desarrollo regional 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2023</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acceso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1046-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.461231502</p> <p>1. Ciencias sociales. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Em **CIENCIAS SOCIALES APLICADAS: ESTADO, ORGANIZACIONES Y DESARROLLO REGIONAL 2**, coletânea de cinco capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Ciências Sociais Aplicadas a partir de uma ótica que contempla as mais vastas questões da sociedade.

Temos, no presente volume, reflexões que explicitam essas interações. Nelas estão debates que circundam realidades do Peru, Colômbia e México, através de temas como desenvolvimento humano, desigualdades sociais, saúde, meio ambiente, processo de seleção, contratação de bens, confiança, relações comerciais, turismo sustentável, riqueza cultural, conhecimento biocêntrico, ciência, cultura popular e educação.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISIS DEL ÍNDICE DE DESARROLLO HUMANO EN EL PERÚ	
Sara Copari Condori	
Alexander Huayta Vilca	
Ronald Raul Arce Coaquira	
Gerardo Hugo Flores Mestas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4612315021	
CAPÍTULO 2	13
LA FASE DE PROGRAMACIÓN Y SU INCIDENCIA EN EL PROCESO DE CONTRATACIÓN DE BIENES EN LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL ALTIPLANO	
Yessica Torres Salcedo	
Ronald Raul Arce Coaquira	
Apolinar Florez Lucana	
Yerko Ademir Boza Condorena	
Newton Edgar Yanapa Quispe	
Daniel Quispe Mamani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4612315022	
CAPÍTULO 3	28
CONFIANZA Y OTROS FACTORES EN LAS RELACIONES B2B	
Guillermo Buenaventura Vera	
Juan Antonio Gudziol Vidal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4612315023	
CAPÍTULO 4	50
EL MARCO NORMATIVO DEL TURISMO SUSTENTABLE, EL CASO DE LA MICRO CUENCA DEL RÍO DELGADO	
Omar Jiménez Márquez	
Audel Rolando Pérez García	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4612315024	
CAPÍTULO 5	73
PROGRAMA PARA LAS CULTURAS MUNICIPALES Y COMUNITARIAS. SECRETARIA DE CULTURA Y EL CAFÉ CIENTÍFICO LA PAZ	
Cruz del Carmen Juárez Olvera	
Indra María Álvarez Ramírez	
José Francisco Piña Puente	
Esteban Fernando Félix Pico.	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4612315025	
SOBRE O ORGANIZADOR	86
ÍNDICE REMISSIVO	87

ANÁLISIS DEL ÍNDICE DE DESARROLLO HUMANO EN EL PERÚ

Data de aceite: 01/02/2023

Sara Copari Condori

Universidad Nacional de Juliaca
Puno – Perú
<https://orcid.org/0000-0003-4355-8947>

Alexander Huayta Vilca

Universidad Nacional de Juliaca
Puno – Perú
<https://orcid.org/0000-0002-0280-7161>

Ronald Raul Arce Coaquira

Universidad Nacional de Moquegua
Moquegua - Perú
<https://orcid.org/0000-0002-6546-0038>

Gerardo Hugo Flores Mestas

Universidad Nacional de Moquegua
Moquegua, Perú
<https://orcid.org/0000-0002-9565-4423>

RESUMEN: La presente investigación aborda el análisis del nivel de Índice de Desarrollo Humano del Perú en los periodos 2017 al 2019, tuvo por objetivo analizar el Índice de Desarrollo Humano por departamentos del Perú, incluido provincia constitucional del Callao. Con una metodología de enfoque cuantitativa de nivel descriptivo - analítico, se consideró como muestra a los 25 departamentos y

una provincia constitucional del Callao, se utilizó ficha de análisis documental, la información fue recabada del portal Web del Instituto Peruano de Economía base de dato en Excel, para determinar el desarrollo humano se utilizó del rango de IDH aprobado por el Programa de Naciones Unidas para el Desarrollo: IDH muy elevado (0,80>), IDH alto (0,70-0,79), IDH medio (0,55-0,69), Bajo IDH (< 0,55), se obtuvo siguientes resultados: Nivel de Índice de Desarrollo Humano por departamentos en el Perú en el año 2017 del total de muestra de 26 departamentos, el 76,9%, se encuentra con un IDH bajo. En el año 2018, 73,2 % de los departamentos con un IDH bajo. En el año 2019, 69,2 % de los departamentos en nivel bajo. Estimando el promedio por años, en el periodo 2017 y 2019 ligeramente alcanzaron nivel medio de IDH, porque Lima metropolitana mantiene nivel alto de IDH. En el año 2018 se mantuvo en nivel “bajo” la media de IDH del Perú. En conclusión, hubo poco progreso de las dimensiones como la vida larga y saludable, acceso al conocimiento y un nivel digno de vida.

PALABRA CLAVE: Índice, Desarrollo, Humano.

ANALYSIS OF THE HUMAN DEVELOPMENT INDEX IN PERU

ABSTRACT: This research addresses analysis of the level of Human Development Index of Peru in the periods 2017 to 2019, aimed to analyze the Human Development Index by departments of Peru, including constitutional province of Callao. With a methodology of quantitative approach of descriptive - analytical level, the 25 departments and a constitutional province of Callao were considered as a sample, documentary analysis sheet was used, the information was collected from the Web portal of the Peruvian Institute of Economics database in Excel, to determine human development was used from the range of HDI approved by the United Nations Development Program: Very high HDI (0.80>), high HDI (0.70-0.79), medium HDI (0.55-0.69), Low HDI (< 0.55), the following results were obtained: Human Development Index level by departments in Peru in 2017 of the total sample of 26 departments, 76.9% , he finds himself with a low HDI. In 2018, 73.2% of the departments with a low HDI. In 2019, 69.2% of the departments at a low level. Estimating the average by year, in the period 2017 and 2019 they slightly reached a medium HDI level, because metropolitan Lima maintains a high HDI level. In 2018, the HDI average for Peru remained at a "low" level. In conclusion, there was little progress in dimensions such as a long and healthy life, access to knowledge and a decent standard of living.

KEYWORDS: Index, Development, Human.

INTRODUCCIÓN

Las desigualdades sociales se manifiestan en diversos campos, como en la educación, economía, salud, trabajo, acceso a la conectividad, vivienda, servicios básicos, calidad del medio ambiente, etc. Para analizar las brechas sociales no solo basta con analizar la vulneración de los derechos de las personas, sino también prestar interés a la forma como se distribuye los activos o ingresos en el país, según CEPAL (2016) las desigualdades también están marcadas por ejes de raza y etnia, así como por determinados momentos del ciclo de vida, infancia, juventud, adulta y la vejez, también factores históricos, geográficos etc.

El Programa de Naciones Unidas para el Desarrollo, en 1990 se publica manualmente el indicador para estimar el Índice de Desarrollo Humano en tres ámbitos esenciales; como la salud, educación e ingreso per cápita, esta herramienta permite estimar el desarrollo humano en los países, según CEPAL (2017) en los últimos monitoreos sobre los IDH han revelado las luces y sombras del desarrollo humano de América Latina y el Caribe en el contexto mundial, es decir mayoría de los países de Latinoamérica se ubican en nivel alto, sin embargo se mantienen las desigualdades en la región.

ANTECEDENTES

Molina & Pascual (2015) en su trabajo realiza análisis de la evolución del Índice del Desarrollo Humano, la investigación es de enfoque cuantitativo de nivel descriptivo,

primero: hace una discusión sobre la importancia de colocar en la agencia social el desarrollo humano, segundo: presenta elementos que componen del IDH. Tercero: analiza los indicadores a nivel global y como para México. concluye: La carencia de oportunidades de acceso al servicio de Salud puede ser traducida como inequidad en referente a la salud, En México asimismo se muestra las brechas sociales carencias de acceso al servicio de salud, los ingresos inferiores a la línea de bienestar, mayor desigualdad en las regiones más pobres.

Viloria (2016) La investigación abordada el tema de Índice de Desarrollo Humano, tuvo por objetivo conocer el IDH mediante factores como producto Bruto Interno, Per cápita, Educación y la Esperanza de vida de las personas en los diferentes Países, a la investigación corresponde al enfoque cuantitativo de nivel descriptivo analítico. Resultados: España a pesar de brutales recortes presupuestales aplicados dentro de su política económica se encuentra con IDH 0,87 en el año 2014, es decir alto Índice de Desarrollo Humano, situándose entre los países con mayor nivel de IDH, en el año 2008 se encontraba por encima de 0,857, y es a partir de los resultados se sustenta que el índice de Desarrollo Humano no es un indicador confiable del desarrollo humano para el caso de España durante la Crisis Comprendida entre los años 2008 y 2014.

REVISIÓN LITERARIA

Índice de Desarrollo Humano

Programa de Naciones Unidas ha creado el Indicador del IDH para medir el grado de desarrollo de los distintos países en el mundo, este se construye a partir de tres dimensiones: esperanza de vida, años de escolaridad y el ingreso per cápita. (Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo 2018).

Viola & Knoll (2014) Para calcular el Índice de Desarrollo Humano se define un valor mínimo y un valor Máximo por cada dimensión, posteriormente se ubica a los países entre los valores de 0 y 1. Este permite identificar el IDH en valores, muy alto, alto, medio y bajo, mientras mas se acerca la cero indica nivel de desarrollo humano diferente y mientras mas se acerque al 1 indicador de buen desarrollo humano.

En el último reporte la Organización de las Naciones Unidas Para el Desarrollo conceptualiza el IDH de la siguiente manera:

El IDH es una medida sintética utilizada para evaluar el progreso a largo plazo en tres dimensiones básicas del desarrollo humano: una vida larga y saludable, el acceso al conocimiento y un nivel de vida digno. El indicador utilizado para medir una vida larga y saludable es la esperanza de vida. El nivel de conocimiento se mide a través de la media de los años de escolaridad entre la población adulta, es decir, el promedio de años de escolarización recibida a lo largo de la vida por las personas de 25 años o más; y el acceso al aprendizaje y el conocimiento, mediante los años esperados de escolaridad

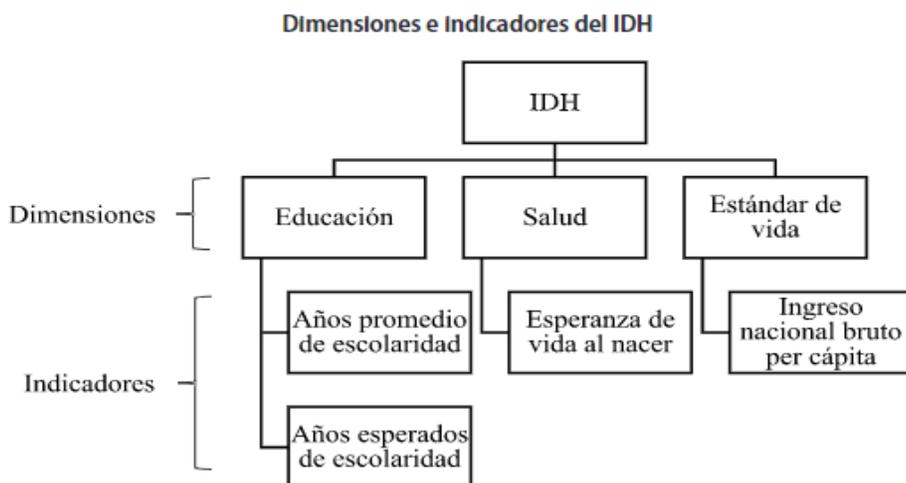
de los niños en edad de comenzar la escuela, que es el número total de años de escolaridad que puede esperar recibir un niño de esa edad si los patrones vigentes de las tasas de matriculación por edad se mantienen a lo largo de la vida del niño. El nivel de vida se mide a través del ingreso nacional bruto (INB) per cápita, expresado en dólares internacionales.(PNUD, 2020, p. 2)

Dimensiones del índice de Desarrollo Humano

Álvarez et al., (2008) “**La esperanza de vida saludable** (EVS) es un tipo de medida resumen del estado de salud de una población. Estos indicadores combinan mortalidad y morbilidad para cuantificar la carga de las enfermedades” (pág. 2) La esperanza de vida se calcula tomando como de base 20 años y máximo 85 años. La longevidad es medida en relación de esperanza de vida al nacer, el deseo de tener una vida prolongada en estrechamente vinculada a la calidad de vida.

Logro educativo Comprende al número de años de educación recibida por las personas de 25 años o más, este indicador considera los años esperados de escolaridad, Según Universidad del Pacífico del Perú (2020) “la dimensión de conocimientos: i. el porcentaje de población mayor de 18 años de edad con al menos educación Secundaria completa; y, ii. el número de años de educación de la población mayor de 25 años”.(p. 4)

Ingreso Per cápita, este indicador se refiere al ingreso nacional per capita o la capacidad adquisitiva, es decir, la capacidad de comprar bienes y satisfacer las necesidades de las familias.



Nota: PNUD, 2016^a citado por (Suárez, 2019)

Figura 1. Dimensiones del IDH

Rango	Descripción
Índices mayores a 0,8	Desarrollo humano muy elevado
0,7 y 0,7999	Desarrollo humano elevado
0,55 y 0,6999	Desarrollo humano medio
Índices menos 0,55	Desarrollo Humano Bajo

Nota: (Anahí & Knoll, 2014)

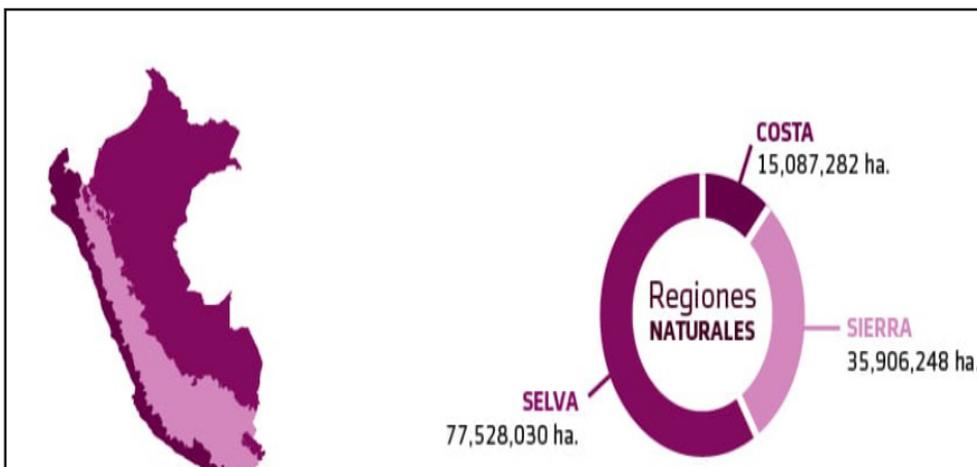
Tabla 1 - Categorías de nivel índice del Desarrollo Humano

METODOLOGÍA

La presente investigación es de enfoque cuantitativo del tipo no experimental descriptivo analítico, según, Hernández. et al., (2014) “Diseños transeccionales descriptivos Indagan la incidencia de las modalidades, categorías o niveles de una o más variables en una población, con estudios puramente descriptivos.

Lugar de estudio

La investigación está ubicada en el contexto peruano y sus departamentos, esta se ubica al medio de América del Sur, frente al océano Pacífico, entre los paralelos 0°2' y los 18° 21'34" de latitud sur y los meridianos 68° 39'7" y los 81° 20'13" de longitud. Cuenta con una población de 33,36 millones en el 2021



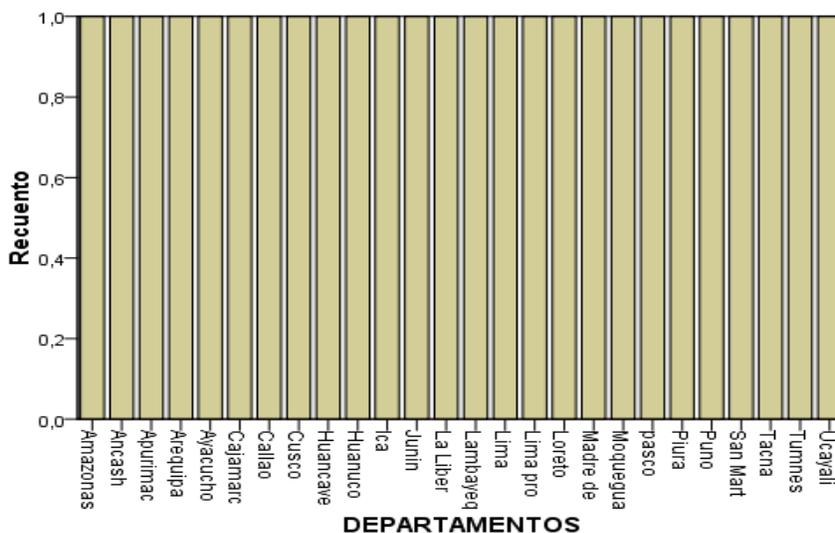
Nota: <https://www.investinperu.pe/es/clima/el-peru-en-un-instante/ubicacion-geografica>

Figura 2. Ubicación geográfica del Perú

Población y muestra

El universo de la población de estudio viene a ser la región Latinoamérica, como muestra se tomó a la república del Perú, quien está conformado por 24 regiones y dos

provincias, el Callao y Lima provincias, total 26.



Nota: (Instituto Peruano de Economía 2019)

Figura 3. Los departamentos de Perú que asumen la muestra

RESULTADOS

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	(<0,55) Bajo	20	76,9%	76,9	76,9
	(0,55-0,6999) Medio	5	19,2%	19,2	96,2
	(0,7-0.7999) alto	1	3,8%	3,8	100,0
	Total	26	100,0%	100,0	

Nota: base de dato obtenida por el portal del Instituto Nacional de Economía

Tabla 2. Índice del Desarrollo Humano del Perú en el año 2017 por departamentos

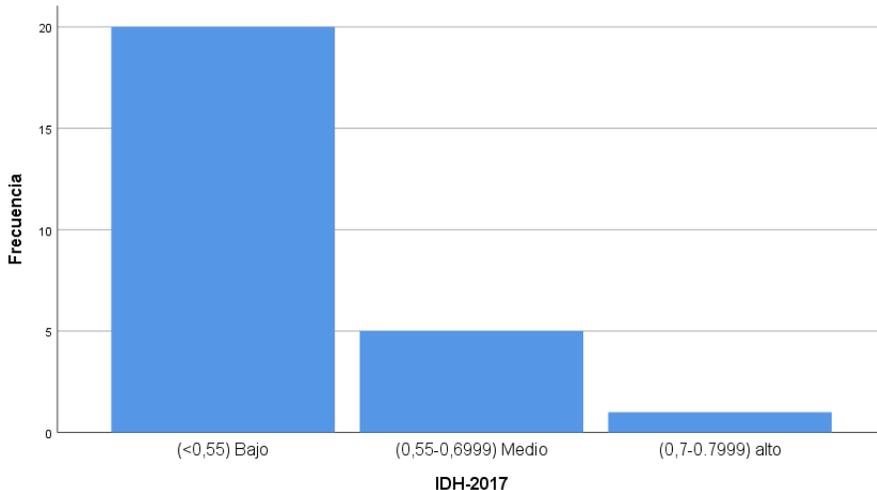


Figura 4. Nivel de Índice de Desarrollo Humano del Perú 2017 por Departamento

Tomando en cuenta la tabla 2 y figura 4, el nivel índice de Desarrollo Humano de los peruanos en el año 2017 se ubica dentro de los valores de (<0,55), el cual indica “bajo” con 76,9%, es decir, en el Perú persisten brechas sociales como es el acceso a la educación, ingreso per cápita de las familias y esperanza de vida al nacer de los peruanos. Seguidamente se parecía con el nivel medio 19,2% representada por 5 departamentos con un medio de IDH, finalmente en 3,8% que representa un departamento (Lima) con un nivel alto de IDH.

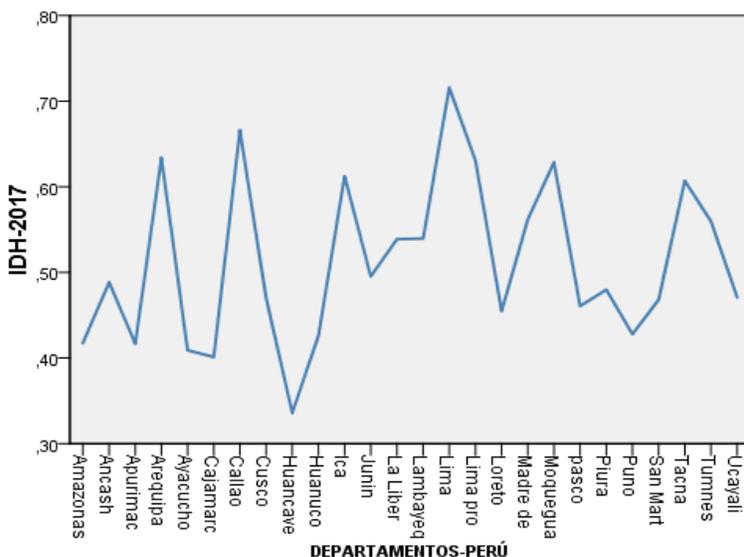


Figura 5. Índice de Desarrollo Humano del Perú 2017 por Departamento

La figura 5 expresa el Índice de Desarrollo Humano por departamentos en el año 2017, departamento con nivel alto de IDH es Lima, ya que pasa el valor 0,7. Se ubica entre (0,7-0.7999) la cual significa “alto”, asimismo se aprecia los departamentos, Arequipa, provincia constitucional de Callao, Ica, Moquegua, y Tacna con departamentos con nivel de Índice de Desarrollo Humano “medio”. Y el resto de los departamentos con nivel bajo.

IDH-2018					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	(<0,55) Bajo	19	73,2	69,2	69,2
	(0,55 - 0,69) medio	6	23,4	26,9	96,2
	(0,70 - 0,79) alto	1	3,8	3,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Nota: base de dato obtenida por el portal del Instituto Nacional de Economía

Tabla 4. Índice del Desarrollo Humano del Perú en el año 2018 por departamentos, Perú

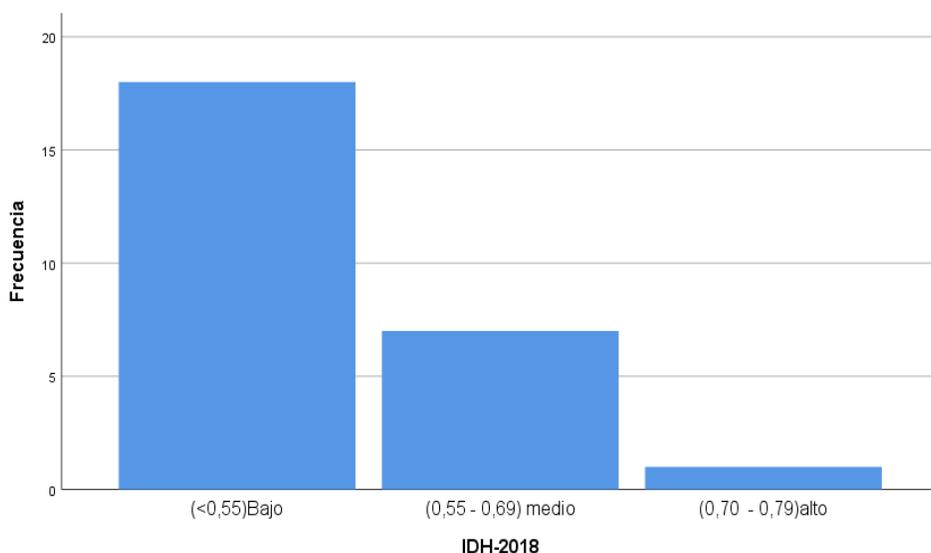


Figura 6. Nivel de Índice de Desarrollo Humano del Perú por departamentos en el año 2018

Tomando en cuenta la tabla 4 y figura 6, el Índice de Desarrollo Humano de los peruanos en el 2018 se ubica dentro de los valores de (<0,55) la cual indica “bajo” con 73,2 %, presentada por 18 departamentos en el Perú, es decir, estas jurisdicciones presentan brechas educativas o acceso a la educación, ingreso per cápita y esperanza de vida baja. Seguidamente de parecía con el nivel medio 23,4% representada por 7 departamentos,

finalmente, en 3,8% que representa un departamento (lima) con nivel alto de IDH.

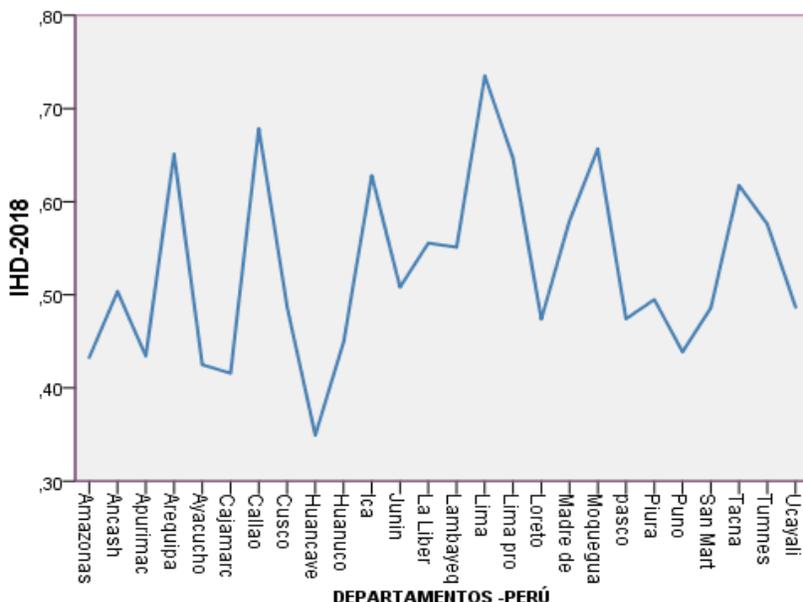


Figura 7. Índice de Desarrollo Humano del Perú 2018 por Departamentos

La figura 7 indica el Índice de Desarrollo Humano de los peruanos por departamentos en el año 2018, departamento con nivel alto de IDH, es Lima, ya que pase al valor 0,7 es decir, se ubica entre (0,7-0.7999) la cual significa “alto”, seguidamente se aprecia los departamentos; Arequipa, provincia constitucional de Callao, Lima provincias, Ica, Moquegua, y Tacna con nivel de IDH medio, y el resto de los departamentos se ubican con nivel de IDH bajo.

		IDH- 2019			
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	(<0,55) Bajo	18	69,2 %	69,2	69,2
	(0,55-0,6999) Medio	7	26,9%	26,9	96,2
	(0,7-0.7999) alto	1	3,8%	3,8	100,0
	Total	26	100,0	100,0	

Nota: Nota: base de dato obtenida por el portal del Instituto Nacional de Economía

Tabla 5. Índice del Desarrollo Humano del Perú en el año 2019 por departamentos, Perú

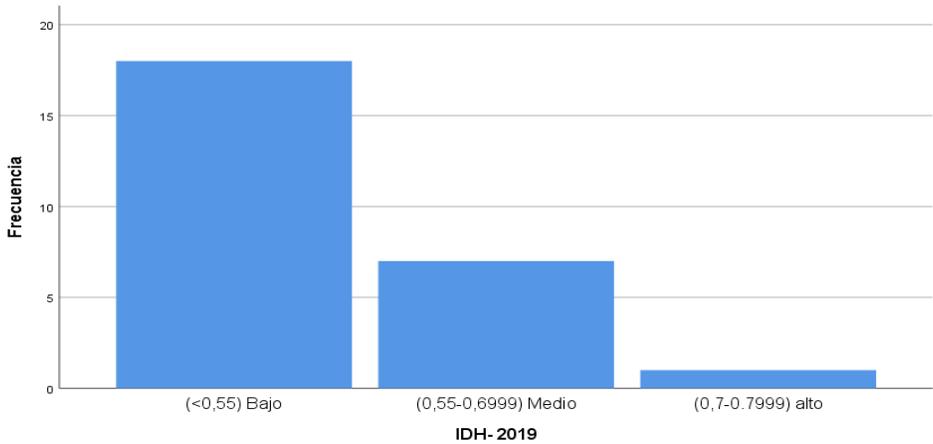


Figura 8. Índice de Desarrollo Humano del Perú 2019 por Departamento

Tomando en cuenta la *tabla 5* y *figura 8*, el nivel de índice de Desarrollo Humano de los peruanos en el 2019 es igual al año 2018, la variación de los datos es por décimas, se aprecia en los valores de (<0,55) “bajo” con 69,2 %, presentada por 18 departamentos en el Perú, es decir, estas jurisdicciones brechas sociales como acceso a la educación, ingreso per cápita y esperanza de vida baja, no han mejorado en los periodos 2017 al 2019. Seguidamente de parecía con el nivel medio, 26,9% representada por 7 departamentos, finalmente, en 3,8% que representa un departamento (Lima) nivel de IDH alto.

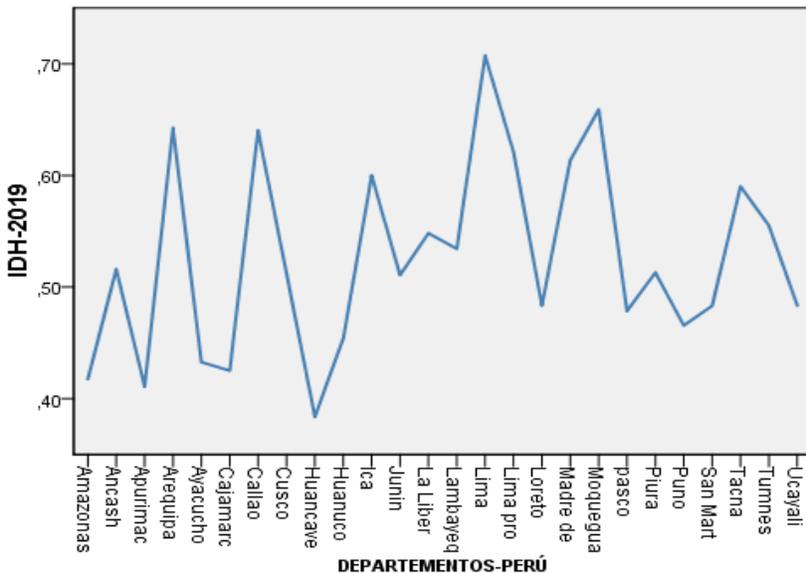


Figura 9. Índice de Desarrollo Humano del Perú 2019 por Departamentos

La figura 9 expresa el Índice de Desarrollo Humano por departamentos en el año 2019, departamento con nivel alto de IDH, es Lima. Se ubica por encima del valor 0,7 es decir, entre (0,7-0.7999) la cual significa “alto”, asimismo se aprecia los departamentos, Arequipa, provincia constitucional de Callao, Lima provincias, Ica, Moquegua, y Tacna con departamentos con nivel de IDH “medio”. Lima metropolitana sigue liderando con nivel de IDH alto, cabe mencionar que no hay ningún departamento en el Perú con nivel muy alto de IDH. Cabe señalar que departamentos como Arequipa, Moquegua y Tacna en los tres periodos estudiados se ubican con nivel medio de IDH. En estos departamentos hay la presencia de minería, por ejemplo, según, (MINCETUR, 2017) Moquegua es la región con el PBI per cápita más alto del país y la segunda con mayor nivel de bienestar según el Índice de Desarrollo Humano de las Naciones Unidas. La pobreza en Moquegua es mucho más baja que en el resto del país y la pobreza extrema ha sido prácticamente erradicada. La economía de la región depende fundamentalmente de la minería, principalmente del cobre.

Años	2017	2018	2019
Promedio de IHD	0,5723	0.41555	0.5858

Nota: base de dato obtenida por el portal del Instituto Nacional de Economía

Tabla 5. Promedio de Índice de Desarrollo Humano del Perú en los periodos de 2017 al 2019

Se aprecia en la tabla 5 el Índice de Desarrollo Humano en los años 2017 al 2019, no existe variación significativa en años, los valores se ubican en el rango (0,55 y 0,6999) los años 2017 y 2019 y el 2018 menos (< 55).

CONCLUSIONES

Perú en los 2017 y 2019 tuvo un Índice de Desarrollo Humano *medio* ya que ligeramente alcanza a nivel 0.57, a diferencia del año 2018 que se mantiene en nivel bajo. Haciendo análisis por departamentos, durante los periodos 2017 al 2019, la gran mayoría de encuentra por nivel bajo de Índice de Desarrollo Humano en el Perú, por ende, no es posible afirmar que Perú tenga buen nivel de desarrollo humano, este indicador toma por dimensiones: acceso a la educación, nivel de esperanza de vida y el ingreso per cápita. Cabe mencionar que existen algunos departamentos como Arequipa, provincia constitucional de Callao, Ica, Moquegua, y Tacna, en estos periodos de 3 años se mantuvieron con nivel de Índice de Desarrollo Humano *medio*, y *únicamente Lima metropolitana se encuentra con nivel de IDH alta* manteniéndose en el tiempo. En efecto, Perú sigue siendo un País con mayores desiguales sociales. Pero también cabe mencionar el Índice de Desarrollo Humano no es un indicador suficiente para medir del Desarrollo Humano, porque éste requiere la

participación de otras dimensiones, así también, las estadísticas no son perfectas sin embargo es una herramienta que nos permite analizar comportamiento de los datos.

REFERENCIAS

Álvarez , V., Rodríguez , C., & Salomón , A. (2008). Resúmenes sobre esperanza de vida. Obtenido de https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864

Anahí , V., & Knoll, P. (2014). *El Índice de Desarrollo Humano*. Universidad Nacional San Martín, Lima. Obtenido de <http://www.unsam.edu.ar/escuelas/economia/oem/pdf/oem-boletin10.pdf>

CEPAL. (2017). *Mediciones del Desarrollo Humano en América Latina y el Caribe*. Obtenido de <https://www.cepal.org/sites/default/files/events/files/2017-07-gex-medicion-dh-nota-conceptual.pdf>

Hernandez , S. R. (2014). *Metodología de Investigación* (Vol. Sexta Edición). ISBN: 978-1-4562-2396-0.

<https://datosmacro>. (2018). <https://datosmacro>. Obtenido de <https://datosmacro.expansion.com/idh/peru?anio=2018>

Instituto Peruano de Economía 2021. (26 de Noviembre de 2021). <https://www.ipe.org.pe/portal/indice-de-desarrollo-humano-idh/>. Obtenido de <https://www.ipe.org.pe/portal/indice-de-desarrollo-humano-idh/>

Lanzamiento del Informe Global sobre Desarrollo Humano 2020 en el Perú. (11 de febrero de 2021). Obtenido de <https://www.undp.org/es/peru/news/m%C3%A1s-all%C3%A1-de-la-pandemia-repensando-el-desarrollo-en-la-era-de-los-seres-humanos>.

MINCETUR. (2017). *Reporte Regional de Comercio Moquegua*. Obtenido de https://www.mincetur.gob.pe/wp-content/uploads/documentos/comercio_exterior/estadisticas_y_publicaciones/estadisticas_reporte_regional/RRC_Moquegua_2017.pdf

Molina , S. R., & Pascual , G. J. (2014). *Índice de Desarrollo Humano como Indicador Social*. Madrid. Obtenido de <https://www.redalyc.org/pdf/181/18153277009.pdf>

Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo. (2018). *Índice e Indicadores del Desarrollo Humano*. Nueva York. Obtenido de <http://www.madrid.org/iestadis/fijas/otros/descarga/idh18.pdf>

Universidad del Pacífico del Perú. (2020). *Reporte del Índice de Desarrollo Humano distrital del Perú 2019 del Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo -PNUD*. [https://www.up.edu.pe/egp/programas-especializacion_copy\(1\)/SiteAssets/Lists/Observatorio/AllItems/Informe%20de%20Evidencia%20IDH%202019.pdf](https://www.up.edu.pe/egp/programas-especializacion_copy(1)/SiteAssets/Lists/Observatorio/AllItems/Informe%20de%20Evidencia%20IDH%202019.pdf)

Viloria, L. (2016). *Análisis del índice de Desarrollo Humano Durante la Crisis Económica Española en el Periodo 2008-2014* [Universidad autónoma del estado de México]. <http://ri.uaemex.mx/bitstream/handle/20.500.11799/64273/tesis%20completa-1%20usb.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Viola, A., & Knoll, P. (2014). *El Índice de Desarrollo Humano*. <https://www.unsam.edu.ar/escuelas/economia/oem/pdf/oem-boletin10.pdf>

C

Ciencia 73, 74, 75, 76, 80, 85

Colombia 28

Confianza 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 45, 46

Contratación de bienes 13, 15, 16, 18, 20, 21, 26

Cultura popular 74

D

Desarrollo humano 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Desarrollo sostenible 50, 51, 52, 53, 54, 56, 62, 70

Desigualdades sociales 2

E

Educación 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 58, 61, 65, 71, 74, 75

Estado 4, 12, 13, 14, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 33, 51, 52, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 86

I

IDH 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12

M

Medio ambiente 2, 30, 51, 52, 56, 64, 65, 71

México 3, 12, 26, 44, 50, 51, 63, 64, 65, 67, 71, 72, 85

O

Organizaciones 17, 33, 37, 44, 61, 62, 63, 84

P

Perú 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 26, 27

Procesos de selección 14, 15, 16, 24, 25, 26

R

Relaciones comerciales 28, 31, 33, 34, 35, 42

Reputación 28, 29, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 46

Riqueza cultural 50, 69

S

Salud 2, 3, 4, 75

T

Turismo 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76

Turismo sustentable 50, 52, 53, 56, 60, 64, 70, 71

U

Universidad Nacional del Altiplano 13

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIENCIAS SOCIALES APLICADAS:

Estado, organizaciones y desarrollo regional

2

A hand in a grey sweater sleeve points its index finger to a bright, glowing point on a white line graph. The graph shows a series of data points connected by a white line, with several points showing an upward trend. Below the line graph, there are several grey upward-pointing arrows of varying heights, suggesting growth or progress. The background is dark with a subtle bokeh effect.


Atena
Editora
Ano 2023

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIENCIAS SOCIALES APLICADAS:

Estado, organizaciones y **desarrollo regional**

2

A hand in a grey sweater sleeve points to a glowing point on a white line graph. The graph shows an overall upward trend with some fluctuations. Below the line graph are several grey upward-pointing arrows of varying heights, creating a sense of growth and progress. The background is dark blue with a bokeh effect of light spots.

Atena
Editora

Ano 2023